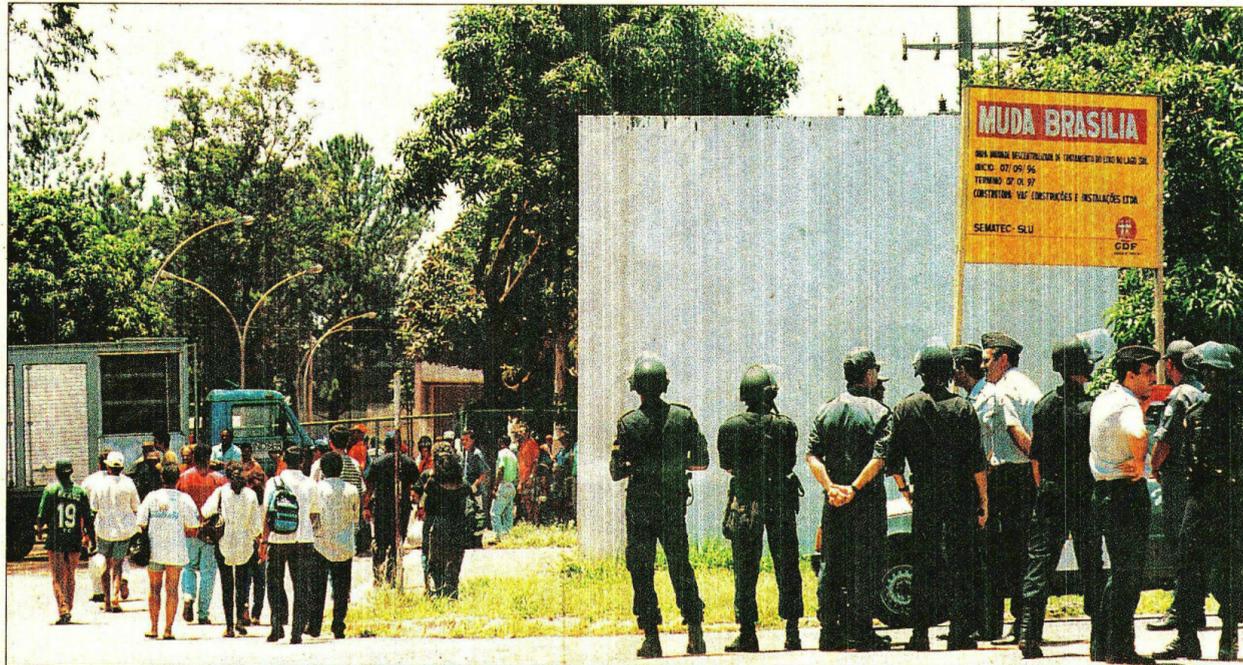


PM usa blindado para vigiar paralisação-relâmpago de garis. Fundações Cultural e do Serviço Social continuam paradas

## SERVIDOR EM PÉ DE GREVE

Ana Júlia Pinheiro  
Da equipe do Correio

Jorge Cardoso



Polícia de Choque acompanhou de perto a paralisação dos funcionários do Serviço de Limpeza Urbana. Empresa temia a radicalização do movimento

### 22 mil só recebem no ano que vem

Os funcionários do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) que têm garantia de que vão receber o 13º salário integral até a sexta-feira, dia 20, como manda a lei. Para pressionar o Governo do Distrito Federal, eles fizeram paralisação-relâmpago, ontem pela manhã, no final da Asa Sul.

A Polícia de Choque levou um tanque blindado — que acomoda bem 20 soldados sentados — para acompanhar a manifestação de perto. A carroceria do veículo parece um cruzamento de ônibus com essas peruas tipo Van.

O medo de ficar sem o 13º também mobilizou outros servidores pagos com recursos do governo local e que não receberam nem a primeira parcela, geralmente paga no dia 30 de novembro. Por isso, eles decidiram paralisar as atividades, na manhã de ontem, juntamente com funcionários da Fundação Zoobotânica e do Departamento de Estradas de Rodagem (DER). O movimento foi interrompido no início da tarde.

Na Fundação Cultural e na Fundação do Serviço Social, os funcionários estão em greve desde a quinta-feira passada. Ontem, em assembleia, decidiram que a paralisação prosseguirá por tempo indeterminado.

#### LIMPEZA

No SLU, as atividades foram suspensas antes das 7h. Três horas depois, 30 policiais, o tanque e duas Veraneio desembarcaram no território grevista.

O aparato policial, requisitado pelo SLU, se deve aos incidentes da última greve, em outubro, quando um garfista acusado de atear fogo em 35 toneladas de plástico reciclável. E outros dois se agrediram a golpes de pá.

O movimento de ontem se desmobilizou depois das 13h, quando acabou a reunião entre os diretores do Sindicato dos Servidores (Sindser) e o subsecretário de Governo, Jacy Braga.

Depois do encontro com Braga, o presidente do Sindser, Cícero Rola, percorreu as assembleias de servidores para passar os resultados da negociação e recomendar uma nova mobilização, na quinta-feira, 19. Será o dia D, para garantir o pagamento do 13º.

“O governo disse que o pagamento dos salários de dezembro está programado para o dia 30. Nós sugerimos que a data fosse antecipada”, disse Cícero aos empregados do SLU. “Antes do dia 20, queremos assegurar o 13º salário não só para quem ganha até R\$ 500,00 (proposta do governo) como também para o maior número possível de funcionários.”

Com relação à Fundação Zoobotânica, o governo prometeu pagar 50% do 13º com recursos próprios. “Isso corresponde a aproximadamente R\$ 530 mil. O dinheiro sairá da verba para indenizar áreas desapropriadas para fim de reforma agrária”, explicou o chefe de gabinete da Fundação, Oscar Rosa Filho.

O Senalba, sindicato que representa os empregados da Fundação Cultural e do Serviço Social, não participou do encontro com o secretário. “Não fomos convidados. E decidimos manter a greve”, informou Júlia Andrade.

A greve da Fundação Cultural fechou as portas do Teatro Nacional Cláudio Santoro. Com isso: adeus apresentação do Ballet Folclórico da Bahia, marcada para as 21h de hoje. Toda a programação das salas de espetáculos foi adiada. Até quando? Não se sabe.

Na Fundação do Serviço Social estão às moscas os CDS (Centros de Desenvolvimento Social) e a sede da instituição, no final da Asa Norte. E a tendência é haver radicalização do movimento. “Por enquanto, os coveiros estão fazendo os sepultamentos, mas a gente não garante até quando”, advertiu a diretora do Senalba.

Mesmo com as greves e a ameaça da Justiça — que concedeu liminar aos 144 mil servidores obrigando o governo a pagar o 13º salário a todos até o dia 20 de dezembro —, o governador Cristovam Buarque afirmou ontem que vai manter a decisão de pagar 15% deles — 22 mil funcionários pagos com recursos do Tesouro do Distrito Federal — em 1997. “É uma solução que não me agrada, mas não há alternativas.”

Os 90 mil funcionários das áreas

de Saúde, Segurança e Educação — bancados com verbas federais — estão garantidos. Eles receberam a segunda parcela do salário de novembro no sábado e terão o 13º depositado em suas contas bancárias na sexta-feira, dia 20.

Dos cerca de 51 mil funcionários pagos com verbas do Tesouro do Distrito Federal, pouco mais de 21 mil já receberam o 13º juntamente com as férias. Os 9.444 que ganham até R\$ 500 por mês receberão em dia

(sexta-feira).

Os 22 mil restantes terão de esperar até o início de 1997. Os 7 mil servidores, que têm salários entre R\$ 500 e R\$ 800, recebem o 13º junto com o salário de janeiro. Os 15 mil restantes, ou seja, aqueles que ganham mais de R\$ 800, só vão ver a cor do 13º em fevereiro. Se o governo tiver dinheiro, paga tudo de uma vez. Caso contrário, virá em quatro parcelas, incorporadas nos salários de fevereiro a maio.

#### DIA PARADO

Nas fundações Cultural e do Serviço Social estão em greve

**2.150**

funcionários. Ontem, as paralisações-relâmpagos mobilizaram

**6**

mil.

No total, os servidores que correm risco de só receber o 13º em 1997 são

**22**

mil

#### SALÁRIOS E DÍVIDAS

Servidores	Saúde, educação e segurança	Fundações, secretarias, administrações e estatais
Quantos são	90 mil	51 mil
O que já receberam	Salário de novembro e 13º integral na sexta-feira	Salários de novembro em dia. Ainda não receberam 13º
Quanto falta	R\$ 98 milhões, para pagar o salário de dezembro	R\$ 35 milhões para o pagamento de 13º salário
13º salário	Em dia.	Salário serão pagos em etapas, de acordo com a faixa salarial. Quem tem salário até R\$ 500 recebe todo o 13º até dia 20; quem ganha entre R\$ 500 e R\$ 800 recebe em janeiro; quem recebe acima de R\$ 800 recebe a partir de fevereiro, que pode ser em parcelas.
Pendências	Pagamento de dezembro depende de repasse da União. Bancada do DF quer R\$ 74 milhões no Congresso	Justiça diz que GDF deve pagar 13º de todos os servidores até sexta-feira